



AS INFLUÊNCIAS DE MACHADO DE ASSIS E AS AFRICANIDADES NO BRASIL

Nicolle Czornobay da Rocha ¹

Pedro Henrique Pacheco dos Santos ²

Professora Orientadora: Bruna Leticia Colita ³

Modalidade de apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

O maior escritor brasileiro de todos os tempos, Machado de Assis, era um homem pobre que viveu distante dos centros culturais do mundo. Filho de um mulato e de uma lavadeira portuguesa, com a sua retórica impecável e extrema perspicácia, tornou-se o escritor mais conhecido na Academia Brasileira de Letras e suas obras ecoaram pelo mundo inteiro, não só no Brasil. Quebraram paradigmas na sociedade da época, mudando o pensamento de uma fase romântica para uma fase realista, com suas obras, como Dom casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas, as quais influenciam até os dias de hoje a sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

Essa metodologia constitui, como base, as influências e as obras de Machado de Assis, principalmente do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, no qual fala sobre a sociedade burguesa do Rio de Janeiro do século XIX e traz críticas ferrenhas, com o uso da ironia, para falar de temas polêmicos da época, como, por exemplo, o preconceito racial e as africanidades. Machado de Assis é um autor muito renomado e de grande importância, porém sofreu muito preconceito somente pela cor de sua pele e por sua cultura, tanto que usou de técnicas de branqueamento. Esse assunto levanta diversos questionamentos, como o porquê de ainda existir o preconceito racial e também a não aceitação dos outros tipos de culturas que existem pelo mundo. Partindo dessas questões, desenvolve-se a reflexão.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Frazão (2019), Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em uma chácara no morro do Livramento, no Rio de Janeiro, no dia 21 de junho de 1839. Era filho do mulato Francisco José de Assis, um pintor de paredes, e da imigrante açoriana Maria Leopoldina. Machado de Assis é um dos grandes escritores brasileiros, sendo considerado um dos nomes mais importantes para a literatura do século XIX. É famoso por suas poesias, contos e romances, entretanto, também foi jornalista, teatrólogo, crítico de teatro e crítico literário. Machado de Assis, em suas obras, segundo Iverson Kech Ferreira, mestre em Direito, destacava a ponderação bem-humorada, sendo um fator que identificava as suas obras. Ele também escrevia sobre as suas interpretações e perspectivas que tinha da sociedade dominada pela

¹Aluna da terceira série I do Colégio Santos Anjos. E-mail: nicollecornobaydarocha@hotmail.com

²Aluno da terceira série I do Colégio Santos Anjos. E-mail: pedrohenrique3001201@gmail.com

³Professora do Colégio Santos Anjos, graduada em História, pela FAFIUV e em Pedagogia pela Uninter. Pós-graduada em História, Patrimônio e Cultura pela FAFIUV e em Educação e Tecnologia pela Faculdade São Braz. E-mail: brunalecolita@gmail.com



burguesia, ou seja, pela classe mais rica e dominante da época. Aderindo ao período literário, primeiramente ao Romantismo e, depois, ao Realismo, escrevia sobre o que realmente acontecia na sociedade da sua época, sendo que, nas denúncias sociais, relatava as mazelas da sociedade, como, por exemplo, a vida das classes operárias e o preconceito sofrido pelos afrodescendentes.

Em sua obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, retrata o medo que o rico tinha da libertação dos escravos, por achá-los inferiores, mas isso somente geraria maiores conflitos sociais. Machado também retratava em suas narrativas o jeito abismal com que se tratavam as diferenças entre empregados e patrões, da mesma forma que representava a figura do escravo frente ao seu senhor, como um animal de estimação, que muitas vezes o fazia rir. De acordo com Alberto Luiz Schneider (2017),

Há muitas outras passagens que evidenciam um Machado sensível à causa da Abolição, mas muitas vezes envolta em discussões mais amplas em torno da condição humana. Sidney Chalhoub, em Machado de Assis, Historiador, empenhou-se em demonstrar um escritor que, por meio de contos, crônicas e romances, retratou a incapacidade da classe senhorial em pensar o mundo, ou o Brasil da época, sem o trabalho escravo.

Também neste livro, segundo Fernando Marcílio,

Memórias póstumas de Brás Cubas se enquadra no gênero literário conhecido como sátira menipeia, no qual um morto se dirige aos vivos para criticar a sociedade humana. É exatamente o que faz o narrador, ao contar a história de sua vida após o próprio falecimento.

Desse modo, Machado de Assis conseguiu ver uma sociedade que, quanto mais caminhava e queria avançar para o futuro, mais ela se afundava nos erros do passado, como, por exemplo, ao terem medo dos negros libertos, como algo que deveria ser evitado a todo o custo. O preconceito racial, que foi tão criticado por Machado de Assis, advém da ignorância das pessoas que se prendem às ideias pré-concebidas e não se importam se estão ferindo alguém, psicológica ou fisicamente. Esse fato ainda é muito presente na sociedade atual com as discriminações e exclusões, tanto pela cultura quanto pela cor da pele. Com as africanidades que estão inseridas na cultura brasileira, que é bastante sincretizada, a população convive diariamente com essas influências afrodescendentes, como, por exemplo, na música, na arte, nos estilos de dança, na culinária, entre outras, mas, mesmo assim, a maioria dos indivíduos não aceitam essas influências e preferem ficar nessa ignorância e serem preconceituosos, fato que precisa ser urgentemente repensado e mudado dentro da sociedade, para se ter maior inclusão de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as influências de Machado de Assis, desde sua época até a atualidade, continuam sendo de grande importância para o desenvolvimento acadêmico dos cidadãos e na cultura literária brasileira, ao passo que Machado retratou com sinceridade o meio social em que estava inserido e todos os preconceitos vindos desse meio, sendo que objetivo desse escritor era denunciar a realidade da desigualdade e, assim, conseguir achar meios para as pessoas refletirem suas atitudes e mudarem a história e a vida de muitos que eram esquecidos dentro das classes da comunidade. Além disso, as africanidades devem ser motivo de orgulho



para qualquer cidadão, principalmente para o Brasil, por possuir um povo miscigenado e ter na sua cultura vários traços marcantes da África, que são passados por diversas gerações.

REFERÊNCIAS

FRAZÃO, D. **Machado de Assis**. disponível em: https://www.ebiografia.com/machado_assis/. Acesso em: 23 ago. 2019.

FERREIRA, I. K. **A influência de Machado de Assis nos estudos sociais de exclusão**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/influencia-machado-de-assis/>. Acesso em: 03 set. 2019.

Machado de Assis, um autor à frente de seu tempo. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/machado-de-assis-um-autor-a-frente-de-seu-tempo/>. Acesso em: 12 set. 2019.

MARINHO, F. **Biografia de Machado de Assis**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/machado-de-assis.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

MARCÍLIO, F. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/memorias-postumas-de-bras-cubas.html>. Acesso em: 16 set. 2019.

SCHNEIDER, A. L. **Machado de Assis e Silvio Romero: escravidão, “raça” e cientificismo em tempos de campanha abolicionista (década de 1880)**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223646332018000100451&script=sci_arttext. Acesso em: 16 set. 2019.